

Súplica da Viola

(Fabiola Mirella)

Cheguei aqui quietinha, enfrentei o mar, sol quente, tempestades e noites frias, mas aqui entrei desbravando o chão.

Fui o instrumento de aprendizado e alegria, danças, folias e oração.

Fui aceita e eleita pelos índios dessa nação.

Aos poucos, o tempo foi passando, pessoas saindo e do Brasil entrando. Fui jogada num canto e fiquei esquecida, sozinha, triste e desafinada...

Mesmo assim, em alguns lugares eu ainda cantava tristezas e alegrias, era o instrumento de noites de cantorias.

Deitava aos braços de homens humildes, doutores do campo, ignorantes da cidade, deuses do mato, o jeca desprezado...

Assim eu também era. no fundo de minha alma, dentro da imensidão dos inúmeros acordes que contendo, tinha a certeza de que tudo era passageiro e que um dia eu iria poder gritar, que eu poderia ser ouvida, que eu demonstraria toda minha essência. Essa certeza me fazia ver que nasceriam enasceriam violeiros e violeiras que me colocariam em suas vidas.

Uns do sul, outros do norte e nordeste e também do sudeste.

Consegui aos poucos ser tocada profundamente, por violeiros repentistas, instrumentistas ou caipiras simplesmente.

Eu não me importo e nem tenho preconceito de quem me toca. São mãos judiadas ou granfinas, o que me importa?

A única coisa que me fere o pinho é saber que ainda sou tida por alguns como “brega”.

Brega por quê, se não divulgo a guerra, se não destruí nenhuma nação, se não sou usada como tema obscuro, se não sou dinamite, bomba ou qualquer outro objeto de explosão?

Em um mundo tecnológico, em que a arma é usada como água,

Em que a droga está sendo quase legalizada,

Em que o sexo é banalizado, em que tudo está errado,

Você me culpa só porque sou simples e não canto os temas da “era moderna” apenas pra ganhar dinheiro e deixar de lado quem realmente sou?

Ah, não, seu moço, não! Eu sou humilde, mas eu não sou boba e nem me vendo por qualquer dinheiro...

Não que ganhar dinheiro seja errado, mas, cuidado!

O mundo é o espelho que reflete tudo e toda a maldade que nele contém.

Se eu me vender à maldade, à leviandade, um dia serei cobrada por ter cometido tamanha burrada!

Será que você não enxerga que eu represento o homem da luta?

Sim senhor, esse homem da luta que lavra o chão?

Que eu sou o tema do mato, sou a poeira, a grama, os animais, a natureza, a chuva e o chão?

Me responde, seu moço: O que seria da cidade se não fosse o caboclo do sertão?

Ah, quem me dera se todos ouvissem meu clamor pela luta da mão desarmada de uma música sem dor!

Mas tenho você, violeiro, que me toca!

Ajude-me a combater esse desafio?

Quero levar a independência sem a violência para esse povo do céu azul anil.

Ajude-me a sair do esquecimento. Ajude-me a levantar a bandeira do Brasil!

Não, eu não quero ser pretensiosa, pois nem Jesus, o Todo Poderoso, agradou e conquistou todos os homens.

Mas, diz o ditado, que só vencem as pessoas que se dão as mãos.

Então, ajude-me a mostrar quem eu sou.

Não, não violeiro, eu não tenho orgulho e nem vaidade, e te peço, meu amigo, não tenha você também esse veneno que aos poucos está matando toda a humanidade.

Faça jus de mim que sou sua amiga, feita de pinho e eu, nunca, nunca te deixarei sozinho.

Serei sua eterna amiga nas horas amargas e felizes e estarei com você antes e depois da sua lida.

Lembre-se violeiro: tem lugar para todos nesse mundão de Deus. Por isso não tire, não puxe o tapete de seu companheiro, não almeje o que não é seu!

Vamos juntos mostrar que o nosso mundo “inviolado”, pode ser um céu azul estrelado, onde, juntos, formaremos uma só constelação.

Assim, venceremos a guerra da hipocrisia, da heresia, do preconceito e da libertinagem.

Não violeiro, por favor, eu não desmereço nenhuma arte, pois sou apenas uma entre um montão delas. Temos que cuidar do que é nosso, pois, se eu morrer, quem irá recuperá-la?

Sim, eu sou essa arte ainda comprimida e esquecida no coração de cada um.

Violeiro, não me deixe morrer! Lute para eu sobreviver!

Quando me tocares, lembre-se de suas raízes. Lembre-se do porquê me tocas, do porquê me dedilhas e, depois, apenas toque-me e toque-me...

Dance por todo o meu braço, sinta o meu abraço, sinta o pulsar do meu coração que acalantarás todos os dedos de suas mãos...

Somos uma fusão, somos dois em um.

Moço, não tenha vergonha de mostrar o que você é e de onde você vem,

Lembre-se de que um homem digno não teme as raízes de que provém.

Aprenda com seus mestres, abraçe seus companheiros,

Tenha-me em seus braços para lutar e não temas o título: EU SOU VIOLEIRO!